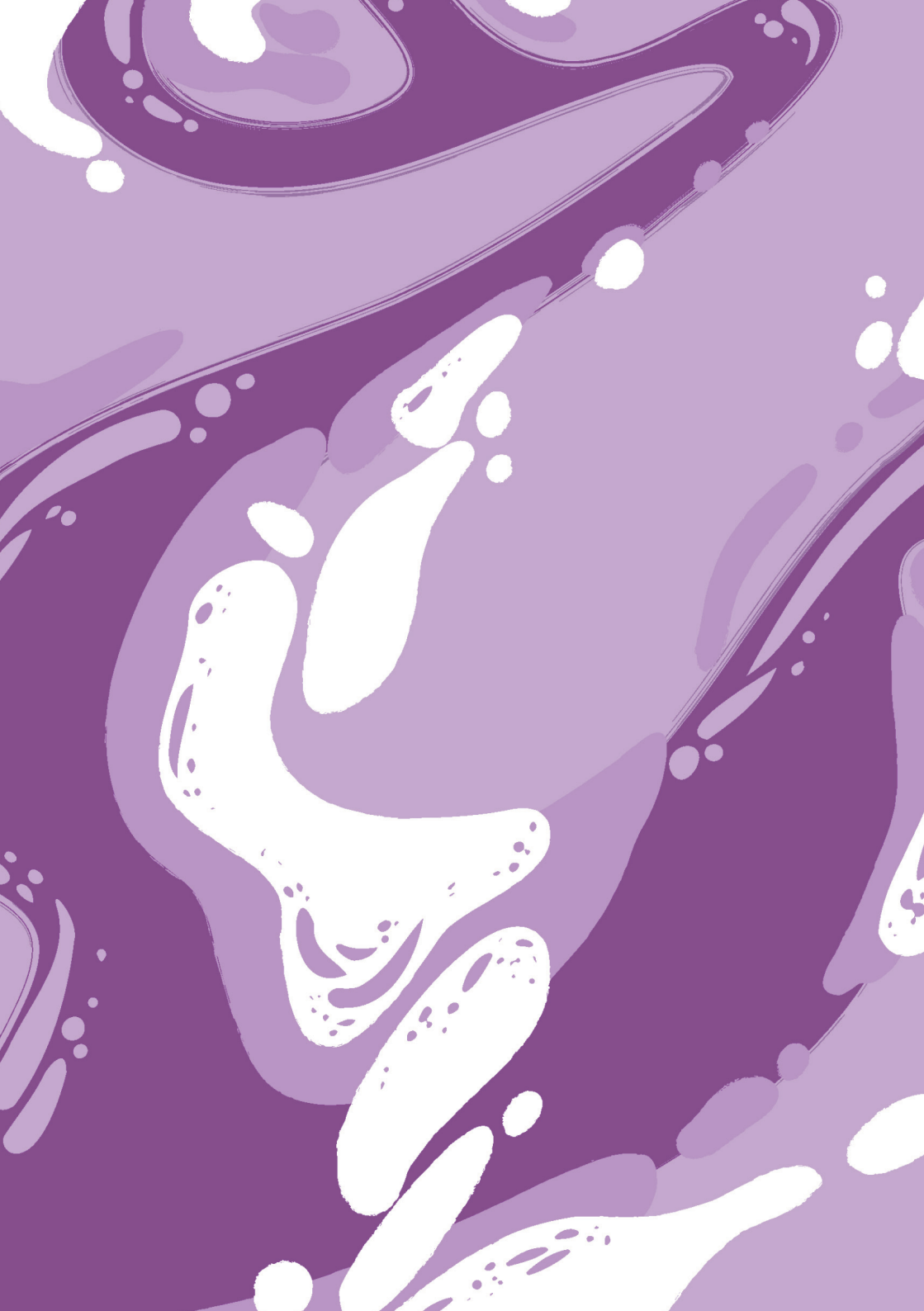




***Dossiê:***  
Violência contra  
as mulheres em  
Pernambuco

Recife, 2022



**Articulação Permanente de  
Enfrentamento à Violência contra a  
Mulher do Estado de Pernambuco**

***Dossiê:***

Violência contra  
as mulheres em  
Pernambuco

**Recife, 2022**

# ***Ficha Técnica***

## **Pesquisa:**

Fórum de Mulheres de Pernambuco

## **Redação:**

Sílvia Marques Dantas e Camila Rago

## **Revisão:**

Rosa Marques, Adriana Nascimento e  
Liana Araújo

## **Diagramação e Design:**

Pétalla Menezes

## **Sumário**

Lista de siglas.....	06
Apresentação.....	07
Violência contra as mulheres: ..... do que estamos falando?	12
A Incidência dos assassinatos de ..... mulheres em Pernambuco	16
A política pública de enfrentamento ..... à violência contra mulheres em Pernambuco	24
O que queremos saber: .....	50
O que reivindicamos: .....	52
Assinam este Dossiê: .....	55

## ***Lista de siglas***

- ANTRA** Associação Nacional de Travestis e Transexuais
- CEAM** Centros Especializados de Atendimento às Mulheres
- CRAM** Centros de Referência de Atendimento Especializado às Mulheres
- CUT/PE** Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco
- DEAM** Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres
- FETAPE** Federação Estadual de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco
- FMPE** Fórum de Mulheres de Pernambuco
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- MPU** Medidas Protetivas de Urgência
- MST** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- MVCI** Mortes Violentas de Mulheres por Causa Indeterminada
- PPA** Plano Plurianual
- PT/PE** Partido dos Trabalhadores de Pernambuco
- RMR** Região Metropolitana do Recife
- SecMulher** Secretaria da Mulher de Pernambuco
- SEE** Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco
- SPM** Secretaria de Políticas para as Mulheres da ONU

## ***Apresentação***

O Fórum de Mulheres de Pernambuco (FMPE) é um movimento social feminista que atua no estado desde 1988. Nos orientamos a partir de uma perspectiva feminista antirracista e anticapitalista. Atualmente, estamos presentes em cinco regiões do estado: Região Metropolitana do Recife, Agreste, Zona da Mata Sul, Sertão do Araripe e Sertão do Pajeú. Desde o início da nossa atuação, o enfrentamento à violência contra as mulheres estrutura nossa luta.

Entendemos a violência como um fenômeno complexo e que, por isso, precisa ser enfrentado nas suas múltiplas dimensões pela sociedade e pelo Estado. Para nós, enquanto existir violência não alcançaremos a igualdade entre homens e mulheres, nem relações sociais justas; sendo assim, além de pautarmos a violência contra as mulheres como um problema público, cobramos do Estado que se responsabilize pelo seu enfrentamento.

Com a pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, vimos as desigualdades sociais se aprofundarem, deixando ainda mais vulneráveis as mulheres, a população negra e periférica, a população LGBTQIA+, a população indígena e do campo. Uma das ex-

pressões destas desigualdades é a violência contra as mulheres. Alguns serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres foram fechados ou aprofundaram a sua precarização neste período. Houve um aumento da sua ocorrência, ao mesmo tempo em que diminuíram as denúncias e registros.

À época, preocupadas com esta situação, nós, militantes do FMPE, em conjunto com outros movimentos feministas como a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco, a Secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT/PE, a Marcha Mundial de Mulheres, Secretaria Estadual de Mulheres do PT/PE, Diretoria de Mulheres da FETAPE, MST e Marcha Mundial das Mulheres solicitamos uma audiência pública com o Ministério Público de Pernambuco, que convocou representantes de diversas instituições públicas, como a Secretaria da Mulher do Estado, o Centro de Referência Clarice Lispector, a COMPESA e organizações da sociedade civil. A audiência aconteceu de forma online no dia 19 de maio de 2020 e, apesar das promessas feitas, praticamente não percebemos melhoras nos problemas apontados pelos movimentos feministas e demais organizações presentes na ocasião.

Diante deste cenário, reativamos uma estra-



tégia já adotada pelo FMPE em outras ocasiões: monitorar, nós mesmas, os serviços que compõem a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres nos territórios onde atuamos; e acompanhar os casos de violência contra as mulheres que ocorreram neste período.

E se já vínhamos revoltadas com a omissão do Estado e com o recrudescimento da violência contra as mulheres, o estopim para decidirmos elaborar este dossiê foi a publicação do caso envolvendo o ex-secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico. Este senhor acumula, ao menos, 10 boletins de ocorrência relacionados à violência doméstica cometida contra sua ex-mulher ao longo de 20 anos. Como é possível alguém com este histórico, que desrespeita e agride mulheres, ter ocupado um cargo tão importante como a secretaria de Justiça e Direitos Humanos? O quanto esse caso simboliza a violência patriarcal cometida reiteradas vezes pelo Estado? O que simboliza o silêncio do governo do estado de Pernambuco diante deste caso? Silêncio este que se estende também à Secretaria da Mulher de Pernambuco. Qual a importância do combate à violência contra as mulheres para o governo PSB, representado por Paulo Câmara?

Neste sentido, este dossiê registra nossas reflexões coletivas sobre o fenômeno da violência contra as mulheres na atualidade. Nele estão contidos casos de feminicídios que nos marcaram neste período e uma descrição da situação dos serviços de enfrentamento à violência aqui no estado de Pernambuco. Constam também dados da Campanha Nacional Contra o Feminicídio - *Nem Pense em Me Matar!* e dados de pesquisa realizada pelo FMPE entre suas militantes para monitoramento dos serviços municipais e estaduais de enfrentamento à violência contra as mulheres na RMR, Agreste, Zona da Mata Sul, Sertão do Pajeú e Sertão do Araripe.

Com este dossiê pretendemos denunciar a gravidade da situação da violência contra as mulheres e do feminicídio no estado e a precariedade da rede de enfrentamento à violência. Desejamos que este documento seja um pontapé inicial para retomarmos a articulação com outros movimentos sociais, feministas ou não, no que diz respeito ao direito a uma vida livre de violência para todas. Esperamos também que ele colabore para sensibilizar a opinião pública e, assim, pressionar o Estado a agir de forma robusta na defesa de todas as mulheres.

Esta iniciativa é um esforço do FMPE

junto às organizações acima citadas.

Compreendendo a necessidade de uma incidência coletiva, foi criada a Articulação Permanente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Estado de Pernambuco para produzir conhecimento, subsidiar a ação e realizar incidência política no Estado.

***Vivas nos queremos!***

# **1. Violência contra as mulheres: do que estamos falando?**

O principal motivo da elaboração deste dossiê é o crescimento das violências contra as mulheres e do feminicídio. De maneira sintética, podemos dizer que este dossiê se debruça sobre a violência sofrida pelas mulheres<sup>1</sup> pelo fato de serem mulheres e, por isso, ocuparem um lugar de subordinação em relação aos homens na sociedade. Na grande maioria das vezes, essa violência é cometida pelos seus parceiros ou ex-parceiros, dentro de casa ou em ambientes familiares. Este tipo de violência costuma ser motivado pelo desejo dos homens de controlarem as mulheres, é uma expressão do patriarcado. A violência contra as mulheres costuma se estender por longos períodos sob a forma de violência psicológica, patrimonial, moral, física e sexual, dentro e fora dos casamentos e, muitas vezes, leva a morte de mulheres. Antes disso, provoca sérios danos a sua vida social, profissional e política. É comum que as mulheres em situação de violência se

---

<sup>1</sup>As mulheres as quais nos referimos são negras, periféricas, LBT+, indígenas, camponesas, jovens, idosas, com deficiência, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e das florestas.

sintam envergonhadas e assustadas e, com isso, se isolem do mundo, reduzindo as possibilidades de encontrar ajuda. É importante ressaltar que a violência contra as mulheres também acontece no espaço público e nas instituições, como igrejas, órgãos públicos, empresas privadas, dentre outros.

Ressaltamos que até muito recentemente, havia um entendimento generalizado de que aquilo que acontecia “entre quatro paredes” não era de responsabilidade pública. Isso privou inúmeras mulheres (e crianças) de exercerem sua cidadania e de terem preservadas suas integridades física e emocional. Por muito tempo, o Estado legitimou ou ignorou a gravidade das violências sofridas pelas mulheres, o que fica bem ilustrado por mitos populares como “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”. O espaço privado, portanto, foi o lócus para perpetuação de diversas violências cometidas e aceitas em nome da privacidade e da autonomia da esfera doméstica em relação à esfera pública.

Foram as contribuições da academia e dos movimentos feministas que, ao nomearem a violência contra as mulheres, evidenciaram sua presença nos diversos espaços sociais e desfizeram sua invisibilidade, bem como, exigiram do Estado maior envolvimento.

mento para garantir proteção e cuidado às mulheres em situação de violência na medida em que esse tipo de violência era desvelado em suas especificidades.

Os movimentos sociais pressionam o Estado a reconhecer como violentas determinadas condutas que, por razões históricas ou de hegemonia de poder, configuram um determinado grupo social como vulnerável a violências específicas. Nesse contexto, a afirmação da violência é um processo subjetivo e coletivo. O processo de definição da violência contra as mulheres ilustra as dimensões políticas e subjetivas para tal definição e os desafios para o Estado no controle e intervenção desse tipo específico de violência". (ANGELIM e DINIZ, 2009)

Portanto, para nós, a demanda por políticas públicas sempre esteve no centro das nossas ações, pois entendemos que é dever do Estado garantir o bem-estar, a segurança e a preservação da vida das mulheres. Assim, ao longo desses anos, temos exercido a tarefa de avaliar as políticas e os serviços de atendimento às mulheres em situação de violência através de blitz (visitas surpresas) nas delegacias, hospitais, centros de referência; através de audiências públicas; e do diálogo com a população através dos tribunais femi-

nistas, rodas de diálogo, entre outros.

Antes de prosseguir, achamos importante destacar alguns pontos: 1) utilizamos o termo *violências contra as mulheres* a fim de visibilizar quem são as vítimas decorrentes de relações de desigualdade existentes entre homens e mulheres. O foco na pessoa e não no contexto, tipo de relacionamento ou tipo do crime, objetiva evidenciar que apesar das diversas formas de violência, é contra as mulheres que elas são praticadas por uma questão de desigual distribuição de poder entre homens e mulheres na sociedade; 2) Falamos *mulheres* no plural por reconhecer a diversidade deste segmento social, não se pode tratar como iguais sujeitas que em absoluto não o são, como as mulheres negras e as mulheres trans, que sofrem ainda mais com a violência; 3) Também usamos a expressão *mulheres em situação de violência*, ao invés de mulheres vítimas de violência, como um modo de evidenciar que as mulheres não são vítimas inertes ante às situações de violência, elas têm autonomia sobre sua própria vida, no entanto, não podemos negar a situação de desigualdades e desproteção em que nos encontramos para ter autonomia plena sobre nossas vidas.

Ao denunciar como social e público o que era antes percebido como individual e pri-

vado, o processo de politização da violência contra as mulheres acabou por tratar o grupo social “mulheres” como um sujeito político homogêneo. Ou seja, as diferenças entre as mulheres, muitas vezes, não foram levadas em consideração tratando mulheres negras, brancas, rurais, urbanas, lésbicas, bissexuais, transexuais, jovens, idosas, deficientes, indígenas, quilombolas, entre outras, como se fossem entidades fixas dotadas de uma visão única do que as distingue. Incorrer nessa prática é negligenciar o fato de que as mulheres negras, pobres, rurais, trans, lésbicas, indígenas, deficientes... têm menos probabilidade de ter suas necessidades atendidas. Dito de outro modo, onde as estruturas de opressão raça, gênero, classe e outras convergem, as estratégias de intervenção baseadas unicamente nas experiências das mulheres que não compartilham a mesma raça ou classe terão alcance limitado para aquelas que por causa destes marcadores sociais enfrentam obstáculos diferentes.

## ***2. A Incidência dos assassinatos de mulheres em Pernambuco***

Segundo o IPEA<sup>2</sup>, em 2019, período anterior a pandemia de COVID-19, 3.737 mulheres fo-



ram assassinadas no Brasil. Houve uma redução de 17,3% dos assassinatos de mulheres se comparado à 2018. Entretanto, neste mesmo ano houve crescimento de 35,2%, em relação a 2018, do registro de Mortes Violentas de Mulheres por Causa Indeterminada (MVCI). É possível que as investigações por parte do sistema de segurança estejam falhando.

O racismo permeia o assassinato de mulheres, 66% das mulheres assassinadas em 2019 eram negras, revelando um sofisticado processo de genocídio em nosso país. Estudos indicam também que as mulheres negras são as mais negligenciadas no atendimento pelos serviços de proteção. Nas oficinas do FMPE as mulheres negras afirmam que suas denúncias nem sempre são levadas em consideração. O racismo institucional é “a falha coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica” (2014, pág. 33)<sup>3</sup>.

Uma questão que nos chama atenção é a inexistência de registros oficiais dos assas-

---

<sup>2</sup>CERQUEIRA, Daniel (et al.). Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP, 2021.

<sup>3</sup>MADSEN, Nina e ABREU, Masra de (org.). Tolerância Institucional à Violência Contra as Mulheres. Brasília: CFEMEA, 2014.

sinatos contra mulheres lésbicas, trans e travestis no país. Não há fontes oficiais que identifiquem o lesbocídio e o transfeminicídio. O Próprio Atlas da Violência, publicado pelo IPEA, não identifica a orientação sexual e a identidade de gênero das mulheres. A pesquisa mais recente realizada pelo movimento de mulheres lésbicas data de 2014. Em 2022 a *Associação Nacional de Travestis e Transexuais* (ANTRA) publicou a pesquisa sobre os transfeminicídios no Brasil. A pesquisa apontou que aumentou os assassinatos de mulheres trans e travestis durante a pandemia de COVID-19. Os dados da pesquisa apontam também que Pernambuco está entre os cinco estados que mais matou mulheres trans em 2021<sup>4</sup>.

Em relação ao estado de Pernambuco, o Atlas da Violência (IPEA, 2021), registrou o assassinato de 209 mulheres em 2019, correspondendo à 4,3 mulheres assassinadas por 100 mil mulheres, acima da média nacional (4,1). Assim como no conjunto do Brasil, a grande maioria dos assassinatos em nosso estado foram contra as mulheres negras (78%).

---

<sup>4</sup> BENEVIDES, Bruna G. Dossiê Assassinatos e Violências Contra Trans e Travestis Brasileiras. Brasília/Distrito Drag: ANTRA, 2022.

Ainda não há dados oficiais no Brasil sobre os assassinatos de mulheres durante a pandemia de COVID-19 – 2020 e 2021 -, embora os estudiosos afirmem que, neste período, houve aumento significativo.

O silêncio do governo federal em relação ao aumento da violência contra as mulheres durante a pandemia de COVI-19 fez com que as feministas fizessem seu próprio levantamento através dos noticiários da imprensa, portanto, os dados são imprecisos uma vez que nem todos os casos são divulgados na imprensa. Mesmo assim, a Campanha Nacional Contra o Femicídio divulgou que 34 mulheres foram assassinadas em Pernambuco em 2021.

O FMPE realizou um levantamento de alguns casos emblemáticos em razão de sua crueldade, são eles:

### **Quadro 1 – Mulheres Assassinadas em Pernambuco em 2021**

<b>Nome da Mulher</b>	<b>Município</b>	<b>Idade</b>	<b>Fonte</b>
Roberta	Recife	33	<a href="https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/07/12619357-morre-roberta-mulher-trans-que-teve-40-do-corpo-queimado-por-adolescente-no-centro-do-recife.html">https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/07/12619357-morre-roberta-mulher-trans-que-teve-40-do-corpo-queimado-por-adolescente-no-centro-do-recife.html</a>
<b>Raça</b>	<b>Id. Sexual</b>	<b>“Instrumento”</b>	
Negra	Travesti	Queimada viva	

Dossiê: Violência contra as mulheres em Pernambuco

Nome da Mulher	Município	Idade	Raça	Id. Sexual	“Instrumento”	Fonte
Luanna		25				Após denunciar chefe por estupro, jovem de 25 anos se suicida   Ceral   <a href="http://brasildefato.com.br">brasildefato.com.br</a>
Jailma	Glória de Goitá	19			Estupro e assassinato	Jovem de 19 anos é estuprada e assassinada com golpes de arma branca em área rural de Glória do Goitá, na Zona da Mata   Pernambuco   <a href="http://G1.com.br">G1 (globo.com)</a>
Não Informado	Glória de Goitá				Estupro e assassinato	<a href="https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/02/01/corpo-de-mulher-e-achado-em-bueiro-em-gloria-do-goita-mesma-cidade-em-que-estudante-foi-estuprada-e-assassinada.ghtml">https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/02/01/corpo-de-mulher-e-achado-em-bueiro-em-gloria-do-goita-mesma-cidade-em-que-estudante-foi-estuprada-e-assassinada.ghtml</a>
Não Informado	Jaboatão				Facada	Vendedora é morta com facada no pescoço e corpo é encontrado ensanguentado pelo próprio filho em Jaboaão dos Guararapes ( <a href="http://uol.com.br">uol.com.br</a> )
Kalyndra Selva Cuedes Nogueira da Hora	Recife	26		Trans		<a href="https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493">https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493</a>
Crismily Pérola	Recife	37	Negra	Trans	Arma de fogo	<a href="https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493">https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493</a>
Não informado	Jaboatão	22				<a href="https://www.folhape.com.br/hoticias/mulher-e-assassinada-no-quintal-de-casa-em-jaboatao/199347/">https://www.folhape.com.br/hoticias/mulher-e-assassinada-no-quintal-de-casa-em-jaboatao/199347/</a>

## 2. A Incidência dos assassinatos de mulheres em Pernambuco

Nome da Mulher	Município	Idade	Raça	Id. Sexual	"Instrumento"	Fonte
Paula Maria do Paraíso Lima	Toritama	35		Cis		<a href="https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/07/03/mulher-e-morta-a-tiros-em-frente-ao-marido-em-pernambuco-212466/index.html">https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/07/03/mulher-e-morta-a-tiros-em-frente-ao-marido-em-pernambuco-212466/index.html</a>
Ana Vitória Calvalcante	Recife					<a href="https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/08/homem-mata-namorada-e-incendeia-apartamento-em-setubal.html">https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/08/homem-mata-namorada-e-incendeia-apartamento-em-setubal.html</a>
Não informado	Recife	58				<a href="https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/02/18/mulher-e-assassinada-a-facadas-na-saida-de-casa-e-policia-prende-ex-companheiro.ghtml#utm_source=Facebook&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=glpe">https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/02/18/mulher-e-assassinada-a-facadas-na-saida-de-casa-e-policia-prende-ex-companheiro.ghtml#utm_source=Facebook&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=glpe</a>
Jully						
Anne Karinne						
Fabiana da Silva Lucas	Sta. Cruz do Capibaribe	30		Trans		<a href="https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeça-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493">https://tvjornal.ne10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-varios-tiros-na-cabeça-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493</a>
Edileuza Isabel da Silva		70		Cis		<a href="https://liberdade.com.br/2021/09/22/balanco-12-homicidios-durante-24-horas-em-pernambuco-3-mulheres-estao-entre-as-vitimas/">https://liberdade.com.br/2021/09/22/balanco-12-homicidios-durante-24-horas-em-pernambuco-3-mulheres-estao-entre-as-vitimas/</a>
Afra Lino	Correntes	25				<a href="https://pernambuco noticias.com.br/mulher-morta-a-facadas-dentro-de-casa/">https://pernambuco noticias.com.br/mulher-morta-a-facadas-dentro-de-casa/</a>
Patrícia	Exu					<a href="https://pernambuco noticias.com.br/mulher-morta-a-facadas-dentro-de-casa/">https://pernambuco noticias.com.br/mulher-morta-a-facadas-dentro-de-casa/</a>

Nome da Mulher	Município	Idade	Raça	Id. Sexual	“Instrumento”	Fonte
Zaira	Ipupi					<a href="https://pernambuco.noticias.com.br/ser tao-com-ciumes-ho mem-mata-ex-mulher-em-ipubi/">https://pernambuco.noticias.com.br/ser tao-com-ciumes-ho mem-mata-ex-mulher-em-ipubi/</a>
Kelly Alves	Paudalho	24		Trans		<a href="https://radiojornal.net10.uol.com.br/noticia/2021/09/14/sob-for te-como cao-e-dor-mulher-trans-morta-com-va rios-tiros-e-enterrada-em-nazare-da-mata-veja-ima gens-216552">https://radiojornal.net10.uol.com.br/noticia/2021/09/14/sob-for te-como cao-e-dor-mulher-trans-morta-com-va rios-tiros-e-enterrada-em-nazare-da-mata-veja-ima gens-216552</a>
Dandara	Paudalho					<a href="https://istoe.com.br/pe-mulher-trans-e-assassinada-com-tiros-na-cabeca/">https://istoe.com.br/pe-mulher-trans-e-assassinada-com-tiros-na-cabeca/</a>
	Palmares			Travesti	Arma de fogo	<a href="https://www.portalagresteviolen to.com.br/2022/02/12/travesti-e-assassinada-a-tiros-no-bairro-santa-rosa-em-palmares/">https://www.portalagresteviolen to.com.br/2022/02/12/travesti-e-assassinada-a-tiros-no-bairro-santa-rosa-em-palmares/</a>
Lorraine Souza	Paudalho			Trans	Arma de fogo	<a href="https://tvjornal.net10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-va rios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493">https://tvjornal.net10.uol.com.br/bronca-24-horas/2021/09/14/mulher-trans-e-assassinada-com-va rios-tiros-na-cabeca-em-paudalho-na-zona-da-mata-de-pernambuco-216493</a>
Monique Maia	Petrolina					Monique Maia, em 25/07/2021, Petrolina/Bairro de São Jorge, feminicidio.
Kezzia Homeilly		32		Trans		<a href="https://pontocritico.org/12/04/2020/feminicidio-mulher-e-assassinada-com-14-golpes-de-faca-em-petrolina-pe/">https://pontocritico.org/12/04/2020/feminicidio-mulher-e-assassinada-com-14-golpes-de-faca-em-petrolina-pe/</a>

Não podemos deixar de mencionar o escandaloso caso envolvendo Pedro Eurico, ex-secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, homem de confiança do governador Paulo Câmara: em dezembro de 2021, sua ex-mulher denunciou as agressões e ameaças de morte que sofreu durante 25 anos. Ela relatou ter registrado, ao longo dos anos, dez boletins de ocorrência, sendo o primeiro deles no ano 2000, ela também conquistou na Justiça medidas protetivas contra Pedro Eurico e reuniu uma série de provas contra o ex-marido, incluindo um áudio em que Pedro Eurico a ameaça.

Embora a polícia não tenha divulgado detalhes do inquérito, a defesa de Maria Eduarda afirmou que o ex-secretário foi indiciado por cinco crimes: estupro consumado, lesão corporal, perseguição, violência psicológica e descumprimento de medida protetiva. Após a denúncia, o governador Paulo Câmara nomeou Eduardo Figueiredo (intimamente ligado a Pedro Eurico) como secretário interino – a ligação entre os dois ia além do âmbito profissional, pois o atual secretário interino atuou como advogado de Pedro Eurico no processo de divórcio com Maria Eduarda. Quatro meses depois da denúncia, o governo de Pernambuco disse que ele permanece respondendo pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco

e que “sua efetivação ou substituição, caso ocorram, serão registradas pelo Diário Oficial do Estado”. Só recentemente Eduardo Figueiredo se afastou da pasta em consequência de conduções policiais desastrosas em Porto de Galinhas, que levou a morte uma criança.

Deste modo, para além de todas as questões objetivas apontadas por este documento, este caso simbólico nos leva a questionar: qual a importância do combate à violência contra as mulheres para o governo de Pernambuco?

### ***3. A política pública de enfrentamento à violência contra mulheres em Pernambuco***

Políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres dizem respeito à implementação de políticas amplas e articuladas que procurem dar conta da violência em toda a sua complexidade. Enfrentar a violência requer a articulação de diversas políticas públicas, como as de saúde, educação, segurança, assistência social para viabilizar ações que mitiguem a desigualdade de gênero, raça e classe, interfiram nos padrões machistas presentes na sociedade patriarcal,



promovam o fortalecimento das mulheres e garantam um atendimento qualificado àquelas em situação de violência.

No entanto, o que nossas experiências concretas enquanto mulheres nos mostram é que a prática não tem sido esta: os serviços de acolhimento e proteção às mulheres são insuficientes, especialmente no interior do estado, como veremos adiante. Além disso, não há uma integração dos serviços já existentes – o que observamos são poucos esforços cooperativos dos diversos setores da administração pública no sentido de construir estratégias conjuntas para lidar com as situações de violência. A segurança pública considera que são puros problemas criminais, revitimizando as mulheres que procuram o serviço e atuando numa lógica meramente punitivista; muitos profissionais da saúde não se sentem qualificados para identificar precocemente a violência e, quando identificam, não desenvolvem parcerias com os serviços especializados; a assistência social, por sua vez, encontra dificuldades para articular com outros setores para encaminhar as mulheres em situação de violência e assim por diante; além do mais, os escassos serviços ofertados são pouco conhecidos pelas mulheres e, em muitos casos, pelos próprios profissionais da rede.

## **Tecendo críticas a partir do feminismo popular**

O esforço do FMPE em mapear os serviços da rede de enfrentamento à violência em Pernambuco através de fontes primárias e secundárias reconhecidamente não tem cunho científico tradicional, não pretendemos isso. A produção deste dossiê faz parte de uma estratégia política de produção de conhecimento baseada em metodologias feministas com objetivo de subsidiar nossa atuação de incidência política: pautar o tema na sociedade civil, nos meios de comunicação e com isso reivindicar a intervenção do poder público.

Embora nossos achados não tenham cunho absoluto, eles apontam para a extrema vulnerabilidade em que as mulheres pernambucanas se encontram diante da fragilidade dos serviços da rede. Sabemos que as mulheres que mais são afetadas por isto são as mulheres negras, trans, com deficiência, das zonas rurais e periféricas pois são elas as que mais dependem dos serviços ofertados pelo Estado para romper com o ciclo de violência e construir novos rumos para suas vidas. Pois ainda que a violência atinja todas as mulheres, ela incide de maneira ainda mais perversa quando se intersecciona com o racismo, lesbofobia e transfobia, o capacitis-

mo, o capitalismo...

Cabe ainda mencionar que, ao analisar as políticas públicas da rede de enfrentamento à violência, fica latente os entrecruzamentos da violência sexista com outros problemas que atingem os grandes centros urbanos (mas não só), em especial as periferias. Em outras palavras, algumas mulheres que procuram os serviços da rede são usuárias de drogas - têm algum tipo de relação com o tráfico de drogas, seja ela própria ou seja seu parceiro ou ex-parceiro -, estão em situação de vulnerabilidade extrema, como situação de rua etc. Ao dizer isto, não pretendemos estigmatizar mais ainda as mulheres em situação de violência, mas chamar atenção para a necessidade ainda maior de pensar políticas públicas intersetoriais e de maneira articulada para que sejam capazes de dar conta das especificidades das mulheres, sem submetê-las a novas situações de violência.

De forma mais específica, a seguir apresentaremos brevemente um panorama dos principais serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres existentes em Pernambuco e teceremos alguns comentários sobre eles.

## **Prevenção**

Uma das dimensões das políticas de enfrentamento à violência é a atuação preventiva que tem como objetivo conscientizar a população a fim de combater sua ocorrência. Partimos da compreensão de que a violência contra as mulheres é uma questão estrutural e que, portanto, está enraizada na sociedade, sendo necessário incidir nos valores sociais para transformá-los. Nesse contexto, a Lei Maria da Penha propõe medidas preventivas no seu art. 8º:

- A promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;
- A promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia;
- O destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema

da violência doméstica e familiar contra a mulher.

A política de enfrentamento à violência do governo de Pernambuco contempla duas ações de prevenção, são elas:

- Estimular e dar suporte à adoção da perspectiva de gênero nos espaços da educação formal; e
- Disseminar informação, através de campanhas preventivas, sobre os serviços de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e sexista em todo o território do estado de Pernambuco, em parceria com os Organismos Municipais de Políticas Públicas para as Mulheres.

Essas duas estratégias são quase invisíveis nas políticas de governo. Nas escolas as atividades são descontínuas e ainda prevalecem práticas pedagógicas que perpetuam a desigualdade de gênero, raça, orientação sexual, dentre outras. Apesar disso, consta, no orçamento da SecMulher, recursos para a **Formação da Promoção da Igualdade de Gênero no Ensino Fundamental** no valor de R\$ 325.700,00 (valor para 2022).

A Secretaria Estadual de Educação (SEE) também implantou o **Programa de Valorização dos Profissionais da Educação e Im-**

**plantação da Política de Formação Continuada** (Programa 0261), com orçamento para 2022 no valor de R\$ 51.334.900,00 (FONTE: PPA 2020-2023 atualizado em 2021).

A Política de formação de Profissionais da educação é continuada? Ela inclui à educação para a igualdade de gênero/raça e o enfrentamento à violência contra as mulheres?

Os recursos destinados à comunicação para a prevenção da violência são, por sua vez, o segundo maior valor destinado à política de enfrentamento à violência do governo de Pernambuco. Perguntamos:

- ✓ Quais os objetivos das campanhas?
- ✓ As campanhas dirigem-se apenas às mulheres em geral?
- ✓ Há campanhas dirigidas especificamente às mulheres negras, ou às mulheres LBT, ou mulheres trabalhadoras rurais? Ou seja, quais os segmentos de mulheres atingidos pelas campanhas?
- ✓ Qual a periodicidade das campanhas? São contínuas?

No quadro abaixo do orçamento do governo constam emendas parlamentares, mas não se identifica a finalidade delas.

## QUADRO 2 – Orçamento do Governo de Pernambuco para a promoção da igualdade de direitos e oportunidades, as políticas de gênero e a identidade cultural em Pernambuco – PPA 2020/2023

Nome da Atividade	Nº da Ativid.	Finalidade	Valor		
			2020	2021	
Formalização da Promoção da Igualdade de Gênero no Ensino Formal	2214	Promover o estímulo e dar suporte à adoção da perspectiva de gênero nos espaços da educação formal.	128.000	69.000	326.700
Ações de Prevenção da Violência de Gênero Contra as Mulheres	4229	Disseminar informação, através de campanhas preventivas, sobre os serviços de atendimento a mulher em situação de violência doméstica e sexista em todo o território do Estado de Pernambuco, em parceria com os Organismos Municipais de Políticas Públicas para as Mulheres	583.609	1.519.833	1.130.900
		Apoio a estruturação dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Vulnerabilidade – CRAMS			
		Emenda Parlamentar No.369/2019			
		Emenda Parlamentar No.792/2019			
		Emenda Parlamentar No.793/2019			

FONTE: PPA de Pernambuco – 2020/2023

## **Centros Especializados no Atendimento à Mulher (CEAM)**

Os Centros Especializados de Atendimento às Mulheres (CEAM), também chamados de Centros de Referência de Atendimento Especializado às Mulheres (CREAM), são serviços geridos pelos municípios destinados a prestar acolhimento às mulheres em situação de violência. Segundo a *Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência* (SPM, 2006), esta unidade de atendimento são:

estruturas essenciais do programa de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, uma vez que visa promover a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar (psicológico, social, jurídico, de orientação e informação) à mulher em situação de violência. Devem exercer o papel de articuladores dos serviços organismos governamentais e não-governamentais que integram a rede de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade social, em função da violência de gênero (SPM. 2006, pág. 11).

Em Pernambuco os CEAM/CREAM não se alinham ao que está previsto sobre a necessária articulação dos serviços, por exemplo,



não há uma articulação entre as Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAM) e os Centros de Referência (CEAM/ CREAM); da mesma forma os serviços de saúde da família, não remetem a mulher para o CEAM/CREAM, quando identificam uma situação de violência,

Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2018), 32 municípios pernambucanos contavam com este tipo de serviço, mas no site da SecMulher<sup>5</sup> estão registrados 28 municípios com CEAM. Ao que parece, desde 2018, ao menos quatro municípios desmontaram tais serviços. É impossível a constituição de uma rede integrada quando menos de 20% dos municípios de Pernambuco tenham este serviço.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) é composta por 15 municípios e o Distrito de Fernando de Noronha e tem uma população total estimada de 4.082.636 habitantes e conta com dez CEAM's. Recife, a capital do estado, tem mais de um milhão de habitantes e conta com dois Centros de Referência – uma unidade recém-inaugurada na ocasião do 8 de março do corrente ano – localizados

---

<sup>5</sup> <http://www2.secmulher.pe.gov.br/web/secretaria-da-mulher/re-de-centros> - ACESSO: 02.03.2022

no centro da cidade (Santo Amaro) e outro na zona sul (Ipsep). Em visita realizada em 2021 por militantes do FMPE ao Centro de Referência Clarice Lispector fomos informadas de que que seriam construídos dois novos CEAM's (um na zona sul e outro na zona norte da cidade), quando durante a produção deste dossiê um deles, o da zona sul, havia sido inaugurado, porém sua instalação foi feita em um imóvel que inundou diante de forte chuvas ocorridas na cidade – o que aponta para uma instalação precária<sup>6</sup>.

A Zona da Mata Sul possui 23 municípios e uma população estimada de 765.582 habitantes, entretanto somente três municípios têm CEAM. A situação da Zona da Mata Norte é ainda mais preocupante, com 18 municípios e uma população estimada de 765.582 habitantes, apenas um município tem CEAM.

O Agreste Central é composto por 27 municípios e uma população estimada de 1.172.808 habitantes, entretanto, apenas o município de Caruaru tem CEAM. O mesmo acontece no Agreste Meridional, com 26 municípios, população estimada de 687.198 habitantes, apenas dois municípios têm CEAM. O Agres-

---

<sup>6</sup> 21 e 22 de março de 2022.

te Setentrional é melhor equipado com este serviço, contando com 19 municípios e uma população estimada de 579.439 habitantes, sete municípios têm CEAM.

No Sertão a situação é ainda mais grave. O Sertão é dividido em seis regiões – Itaparica, São Francisco, Araripe, Sertão Central, Pajeú e Moxotó - com 56 municípios e uma população total estimada em mais de 1.700.000 habitantes<sup>7</sup>, mas apenas três municípios têm CEAM.

O levantamento realizado pelo FMPE verificou que as instalações da maioria dos CEAM's pesquisados pelo FMPE contam com sala para o atendimento psicológico, social e jurídico, embora quase nenhum tenha acesso à internet. Os Centros de Referência do Recife têm também brinquedoteca, salas de reunião, e um deles, espaço para acolhimento temporário de mulheres e seus filhos e filhas.

O CEAM é um serviço fundamental para as mulheres em situação de violência, porque tanto presta atendimento psicológico, sócio-educativo e jurídico, como possibilita às mulheres o acesso à rede de serviços sócio-

---

<sup>7</sup>Todas as informações sobre população foram extraídas do Plano Plurianual de Pernambuco – 2020-2023

-assistenciais, como casa-abrigo, programas de renda mínima, programas de qualificação profissional e de segurança alimentar, etc. A atuação do CEAM prevê a reinserção social da mulher, oferecendo condições para superação da violência e possibilitando a reconstrução da sua vida.

A escassez deste serviço em nosso estado também dificulta a constituição de uma rede integrada – saúde, educação e assistência social – que identifique e acolha precocemente as mulheres vulneráveis à violência e possibilite o rompimento desta situação e mais, que seja capaz de atuar na prevenção da violência. Além disso, é necessário ressaltar que as mulheres que residem nas periferias urbanas e no meio rural, devido à dificuldade de mobilidade, sofrem mais com a ausência de serviços nas proximidades. E que são as mulheres negras e empobrecidas que mais dependem das políticas públicas de enfrentamento à violência.

3. A política pública de enfrentamento à violência contra mulheres em Pernambuco

### QUADRO 3 – Centros Especializados no Atendimento à Mulher (CEAM)

Região	Nº de Municípios <sup>1</sup>	População Estimada por região <sup>1</sup>	Município com CEAM
RMR	14	4.050.228	Araçoiaba
			Cabo de Santo Agostinho
			Camaragjibe
			Igarassu
			Ipojuca
			Jaboatão do Guararapes
			Olinda
			Paulista
			Recife
			São Lourenço da Mata
			Nazaré da Mata
			Palmares
			Ribeirão
			Vitória de Santo Antão
Zona da Mata Norte	19	617.553	Agrestina
			Surubim
Zona da Mata Sul	23	774.388	
Agreste Setentrional	19	587.963	

<b>Região</b>	<b>Nº de Municípios<sup>1</sup></b>	<b>População Estimada por região<sup>1</sup></b>	<b>Município com CEAM</b>
Agreste Setentrional	19	587.963	Bezerros
			Gravatá
			Passira
			Santa Cruz do Capibaribe
Agreste Meridional	26	693.481	Vertente do Lério
			Buíque
			Garanhuns
Agreste Central	27	1.187.321	Caruaru
Sertão de Itaparica	07	150.937	-
Sertão do São Francisco	07	517.042	Petrolina
Sertão do Avaripe	10	337.912	Granito
Sertão Central	08	187.472	-
Sertão do Pajeú	17	334.838	Serra Talhada
Sertão do Moxotó	07	237.657	-

FONTE: SecMulher

<sup>1</sup>Informação extraída do Plano Plurianual de Pernambuco – 2020 a 2023

## **Delegacias Especializadas das Mulheres (DEAM)**

Pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão - **Percepções da população brasileira sobre feminicídio** – revelou que “79% das mulheres concordam que muitos policiais não acreditam na seriedade da denúncia de ameaça e no risco que a mulher corre e essa percepção é maior entre as mulheres negras: 84%”<sup>8</sup>. A pesquisa coincide com as constantes denúncias das mulheres nas oficinas realizadas pelo FMPE. Recentemente uma mulher negra denunciou que recorreu à delegacia comum de seu município, porque estava sofrendo ameaças do ex-parceiro. Como ela ainda não tinha sofrido nenhuma violência física a delegacia se recusou a fazer o boletim de ocorrência.

Temos verificado também que o número de Delegacias Especiais de Atenção às Mulheres (DEAM) é insuficiente. Em Pernambuco existem apenas onze<sup>9</sup> DEAMs, sendo cinco concentradas na Região Metropolitana do Recife (Cabo de Santo Agostinho, Goiana, Jaboatão

---

<sup>8</sup> FONTE: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/institucional/pesquisas/a-mulher-vitima-de-violencia-domestica-precisa-de-um-atendimento-humanizado-e-acolhedor-afirma-augusta-andrade/>

<sup>9</sup> Site da SECMulher. Ver: <http://www2.secmulher.pe.gov.br/web/secretaria-da-mulher/rede-delegacias> - ACESSO: 09.03.2022.

dos Guararapes, Paulista e Recife) e seis localizadas em municípios do interior de Pernambuco. No levantamento realizado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco, o governo do Estado informou que está instalando mais uma DEAM em Recife. Também se soube que foi instalada na delegacia comum do Cabo de Santo Agostinho uma sala para o atendimento às mulheres em situação de violência. É importante ressaltar que a única DEAM que funciona 24 horas é a do Recife, as demais funcionam em horário comercial, o que limita a possibilidade de as mulheres acessarem o serviço no momento da violência.

A Zona da Mata pernambucana tem mais de quarenta cidades e é considerada uma das regiões do estado mais violentas para as mulheres, entretanto, existe apenas uma DEAM, localizada no município de Vitória de Santo Antão. O Fórum de Mulheres da região tem reiteradamente reivindicado ao governo do estado a instalação de uma DEAM em mais um município na Zona da Mata Sul. Até esta data o governo não deu retorno à reivindicação. Na região do Agreste de Pernambuco, entre os mais de setenta municípios, há delegacia especializada em apenas três deles: Caruaru, Garanhuns e Surubim. No Sertão existem duas DEAM, uma localizada em Petrolina<sup>10</sup> e outra em Afogados da Ingazeira<sup>11</sup>.



A insuficiência de DEAM em mais de 90% dos municípios do Estado dificulta que as mulheres denunciem as agressões e solicitem as Medidas Protetivas de Urgência (MPU). O Ministério da Justiça de Pernambuco informa em seu site que os pedidos de Medidas Protetivas devem ser realizados junto à delegacia de referência<sup>12</sup>. O governo do Estado de Pernambuco, por sua vez, afirma que nos municípios em que não há DEAM, as mulheres recorram às delegacias comuns, entretanto, o que temos visto é que estas delegacias não contam com infraestrutura adequada para o atendimento às mulheres. Por exemplo, as DEAMs devem ter ambientes separados para atender as mulheres e os agressores, o que não acontece nas delegacias comuns. Além disso, nas delegacias comuns a maioria dos agentes não têm treinamento adequado para um atendimento humanizado. A consequência disso é que, frequentemente, as mulheres são revitimizadas ao buscarem o serviço e isso dificulta o rompimento do ciclo de violência. O levantamento realizado pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco em 24 municípios confirma a insuficiência deste serviço.

---

<sup>10</sup> Informação coletada no site da Secretaria da Mulher de Pernambuco: <http://www2.secmulher.pe.gov.br/web/secretaria-da-mulher/rede-delegacias> - ACESSO: 01.03.2022

<sup>11</sup> Informação concedida pelo Movimento de Mulheres do Sertão do Pajeú.

<sup>12</sup> IN: <https://www.tjpe.jus.br/web/coordenadoria-da-mulher/servicos/medida-protetiva>

## QUADRO 4: Delegacia Especial da Mulher em Pernambuco segundo regiões e municípios

Dossiê: Violência contra as mulheres em Pernambuco

Região	Município	Delegacia
RMR	Recife	1ª Delegacia de Polícia da Mulher
	Cabo de Santo Agostinho	14ª Delegacia de Polícia da Mulher
	Goiana	8ª Delegacia de Polícia da Mulher
	Jaboatão dos Guararapes	2ª Delegacia de Polícia da Mulher
	Paulista	5ª Delegacia de Polícia da Mulher
Agreste Meridional	Caruaru	4ª Delegacia de Polícia da Mulher
	Garanhuns	9ª Delegacia de Polícia da Mulher
Agreste Setentrional	Surubim	7ª Delegacia de Polícia da Mulher
Zona da Mata	Vitória de Santo Antão	10ª Delegacia de Polícia da Mulher
Sertão do Pajeú	Afogados da Ingazeira	11ª Delegacia de Polícia da Mulher
Sertão do São Francisco	Petrolina	3ª Delegacia de Polícia da Mulher

FONTE: SecMulher

Em março de 2020 o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público aprovou a Resolução conjunta Nº5<sup>13</sup> que institui o Formulário Nacional de Avaliação de Risco. Até o presente momento não temos notícias de sua implantação em Pernambuco nem nas DEAMs e menos ainda nas delegacias comuns.

### **Juizados/Varas Especializadas de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher:**

A Pesquisa de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2018) registra a existência de 14 Juizados ou Varas Especializadas de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em Pernambuco, entretanto, o site da Secretaria da Mulher de Pernambuco (SecMulher) registra dez Juizados/Varas.

A insuficiência do número de Varas Especializadas dificulta o acesso das mulheres a este serviço. Frequentemente o andamento dos processos são prejudicados pela dificuldade de acesso das mulheres às audiências, ou por não ter recebido correspondências do judiciário ou por não ter tido condições

---

<sup>13</sup> IN: <https://atos.cnj.jus.br/files/original-1215815202003045e6024773b7dc.pdf>

financeiras para se locomover até a Vara. As mulheres denunciavam frequentemente a morosidade dos Juizados Especiais Criminais em solucionar os crimes que acontecem no âmbito familiar e doméstico.

A morosidade da justiça e a falta de articulação com outros serviços da rede de enfrentamento, como DEAM's e guardas municipais, leva também ao constante descumprimento das medidas protetivas que deixam as mulheres com sensação ainda maior de insegurança, desamparo e descrédito com relação ao funcionamento dos serviços.

### QUADRO 5 - Varas de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher em Pernambuco

Região	Municípios
RMR	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Cabo de Sto. Agostinho
	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Camaragibe
	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Igarassu
	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Jaboatão dos Guararapes
	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Olinda
	1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Recife
	2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Recife
	3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Recife
	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Caruaru
Agreste Central	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Petrolina
Sertão do São Francisco	Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher de Petrolina

FONTE: Site do TJPE: <https://www.tjpejus.br/web/coordenadoria-da-mulher/varas>

## **Hospitais especializados no atendimento às mulheres em situação de violência**

Em relação aos serviços especializados de atenção à saúde para mulheres em situação de violência, o site da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres identifica 12 unidades de saúde de atendimento às mulheres, sendo sete em Recife, uma no agreste e quatro no sertão. Entretanto, excetuando os quatro primeiros serviços elencados no Quadro 6 (ver abaixo), todos localizados em Recife, não temos informações se os demais serviços realizam o procedimento de aborto legal (quando a gravidez representa risco de vida para a mulher, quando o feto é anencéfalo ou quando a gravidez é decorrente de estupro).

### **QUADRO 6 – Unidades de Saúde de Atenção às Mulheres em Situação de Violência**

<b>Região</b>	<b>Município</b>	<b>Unidade de saúde</b>
RMR	Recife	Serviço de Apoio à Mulher Wilma Lessa (Hospital Agamenon Magalhães)
		Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM
		Centro de Atenção à Mulher Vítima de Violência Sony Santos (Hospital da Mulher do Recife)
		Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques
		Maternidade Bandeira Filho
		Unidade Mista Prof. Barros Lima
		Instituto Materno Infantil de Pernambuco – IMIP

FONTE: PPA de Pernambuco – 2020/2023

<b>Região</b>	<b>Município</b>	<b>Unidade de saúde</b>
Agreste Central	Caruaru	Hospital Jesus de Nazareno
Sertão do São Francisco	Petrolina	Hospital Dom Malan
Sertão Central	Salgueiro	Hospital Regional Inácio de Sá
Sertão do Pajeú	Serra Talhada	Hospital Professor Agamenon Magalhães
Sertão do Moxotó	Arcoverde	Hospital Regional Ruy de Barros Correia

FONTES: Site SecMulher. IN: <http://www2.secmulher.pe.gov.br/web/secretaria-da-mulher/rede-saude>

As mulheres residentes em municípios do interior do Estado têm muita dificuldade de acesso ao serviço especializado de atenção à saúde, ficando ainda mais vulneráveis às consequências das violências sofridas. Além disso, elas têm pouca divulgação, em consequência, grande parte das mulheres desconhecem tais serviços.

## **Casas-Abrigo**

Existem quatro casas-abrigo no Estado, são elas: Casa-abrigo Adalgisa Cavalcanti, Casa-abrigo Jerusa Mendes, Casa-abrigo Marici Amador e Casa-abrigo Cristina Tavares<sup>14</sup>. Seus endereços são sigilosos devido à sua

---

<sup>14</sup> Informações extraídas do PPA de Pernambuco 2020/2023.

natureza – o abrigo é destinado às mulheres ameaçadas de morte, bem como aos seus dependentes menores de 18 anos. O serviço conta com atendimento psicológico, jurídico e social. Embora as casas-abrigo atendam mulheres de todo o estado, o número de unidades é insuficiente para a quantidade de mulheres que necessitam do serviço, de modo que frequentemente elas funcionam superlotadas<sup>15</sup>.

Um outro problema associado ao funcionamento das casas-abrigo diz respeito à dificuldade de encaminhamento das mulheres que recorrem ao serviço. Por falta de articulação com outras áreas de políticas públicas (como educação, habitação, emprego e renda), é comum que as mulheres, após cumprirem o período do abrigo (de até 180 dias), sejam mandadas para outros municípios ou estados para se distanciar dos agressores. Essa medida, que muitas vezes é a única encontrada pela equipe técnica em conjunto com as usuárias, não impede que as mulheres sejam novamente alvo de relações violentas, uma vez que não as fortalece socioeconomicamente para recomeçarem suas vidas.

---

<sup>15</sup> CORDEIRO, 2018.

## QUADRO 7 – Orçamento para a manutenção das casas-abrigo no PPA de Pernambuco – 2020 a 2023

Nome da Ação	Nº da Ação	Finalidade	Valor		
			2020	2021	2022
Manutenção da Rede de Casas Abrigo	4640	Manutenção do serviço de atendimento, abrigamento e desabrigamento de mulheres em situação de violência doméstica, familiar e sexista, sob risco de morte.			
		Manutenção casa Adalgisa Cavalcanti	2.215.000	2.637.400	2.392.700
		Manutenção casa Jerusa Mendes			
		Manutenção casa Maríci Amador			
		Manutenção casa Cristina Tavares			
Ações de Prevenção da Violência de Gênero Contra as Mulheres	4229	Ampliar a estrutura de Casas Abrigo de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica, familiar e sexista, sob risco de morte, em PE.	65.000	5.000	5.000

FONTE: PPA de Pernambuco – 2020/2023



Pernambuco necessita de uma política de atenção às mulheres em situação de violência, que incentive a criação dos serviços municipais, constituindo-se numa rede integrada e corresponsável, envolvendo os serviços de referência, e que conte com um sistema de informação, através de mecanismos de coleta, processamento, análise e transmissão de informação necessária para implementar processos de decisões sobre a política de enfrentamento à violência.

## 4. O que queremos saber:

Devido à gravidade das violências contra as mulheres em Pernambuco e da precariedade da rede de serviços de enfrentamento à violência nós, da Articulação de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres, mais do que respostas vazias, reivindicamos maiores informações do governo do estado de Pernambuco no que diz respeito aos seguintes pontos:

- 1.** Existe um Plano Estadual de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres?
- 2.** Existe alguma norma técnica que oriente e assegure a integração da rede de serviços de atenção e proteção?
- 3.** As DEAMs e as delegacias comuns de Pernambuco já implantaram a Resolução Conjunta N°5, que dispõe sobre a Instituição do ***Formulário Nacional de Avaliação de Risco?***
- 4.** Em seu Instagram, a SecMulher informa que Pernambuco tem 524 unidades de proteção às mulheres em situação de violência, entretanto, no site da mesma secretaria o número de unidades não ultrapassa 80. Por que todas as 524 unidades não estão no site da SecMulher e quais são elas?
- 5.** O governo do Estado destinou recursos

(PPA 2020/2023) para a realização de campanhas de comunicação para o enfrentamento à violência contra as mulheres. Que campanhas foram realizadas? Qual é a periodicidade destas campanhas? Qual o grau de execução dos recursos? Quais os seus impactos no atendimento às mulheres?

**6.** No orçamento referente às campanhas de comunicação foram inseridas emendas parlamentares sem identificação de finalidades. De que tratam?

**7.** Os recursos para a implantação da educação com base em gênero, no PPA 2020/2023, são insuficientes, considerando o número de unidades educativas e o universo dos profissionais de educação. Quais os objetivos, a finalidade e o seu impacto?

**8.** No PPA 2020/2023 há recursos para qualificação dos CEAMs. Qual a finalidade deste recurso? Quanto foi executado? Que municípios foram beneficiados?

**9.** Quantos crimes de feminicídio foram julgados nos últimos 10 anos?

**10.** Qual o andamento das investigações de violência do Sr. Pedro Eurico, ex-secretário estadual de Justiça e Direitos humanos, contra a ex-companheira?

**11.** No site da SecMulher consta que 12 unidades de saúde prestam a atenção integral às mulheres em situação de violência. Gostaríamos de saber se todas realizam o aborto em casos de gravidez decorrente de estupro, disponibilizam a contracepção de emergência e a prevenção contra IST/HIV?

**12.** Quantas mulheres e seus dependentes podem ser abrigadas em cada casa-abrigo?

**13.** Por que os marcadores de raça/gênero e orientação sexual continuam sendo subnotificados nos registros de violência contra as mulheres?

## **5. O que reivindicamos:**

**1.** A implantação de uma Política de Atenção integral às Mulheres em Situação de Violência elaborada e pactuada entre as duas esferas de governo – municípios e Estado –, que tenha força de lei, que abranja a prevenção, o acolhimento, a atenção, a proteção e as medidas integrativas e que tenham caráter multidisciplinar, assegurando:

- ✓ A organização e o ordenamento da rede de prevenção e de atendimento, organizada por fluxos, disponível e acessível a todas as mulheres, articuladas nas duas esferas de governo;

- ✓ A criação de um sistema de notificação estadual da violência, que abranjam as informações provenientes das delegacias, dos CEAM/CREAM, dos serviços de saúde, etc, que inclua os quesitos raça/etnia, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência;
  - ✓ A institucionalização de um sistema de monitoramento dos impactos da política de enfrentamento a violência contra as mulheres em Pernambuco.
- 2.** A implantação de um programa de formação continuada das equipes de profissionais da rede de atendimento - especializada e não especializada – para que acolham as mulheres com respeito, valorizando e acolhendo suas decisões.
  - 3.** A implementação de conteúdos e práticas no currículo escolar para o enfrentamento às violências de gênero.
  - 4.** A definição de uma política de comunicação e informação, permanente e acessível aos diferentes segmentos de mulheres no estado.
  - 5.** Transparência e publicidade dos julgamentos dos casos de Femicídios Tentados e Femicídios Consumados e das sentenças proferidas, seguindo as Diretrizes Nacionais para investigar, processar e julgar com

perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres. A impunidade é um fermento ao feminicídio.

**6.** Adoção de medidas de acessibilidade universal em todos os serviços de atendimento às mulheres em situação de violência, removendo as barreiras existentes em quase todos os atuais serviços.

**7.** A interiorização plena da Lei Maria da Penha, garantindo uma rede de serviços ordenada e integrada.

**8.** A aplicação das *Diretrizes para Investigar, Processar e Julgar os Crimes Violentos Contra Mulheres com Perspectiva de Gênero* (SPM/ONU Mulheres, 2015) de forma a evitar a tentativa de caracterizar como homicídio comum, nos casos de Feminicídio, e de Lesão Corporal Grave, nos casos de Tentativas de Feminicídio. Tais procedimentos banalizam o assassinato de mulheres, normalizam a violência contra as mulheres, disseminam o sentimento de injustiça entre vítimas, familiares, especialmente filhas e filhos, e na sociedade.

**9.** O rechaço à tentativa permanente de mascaramento de dados sobre o feminicídio.

## Assinam este Dossiê:

Central Única dos  
Trabalhadores de  
Pernambuco - CUT/PE



Federação de  
Trabalhadoras e  
Trabalhadores Rurais  
de Pernambuco  
– FETAPE



Fórum de Mulheres  
de Pernambuco



Rede de Mulheres  
Negras de  
Pernambuco



Secretaria da Mulher  
da Central Única de  
Trabalhadores - CUT



Secretaria Estadual das  
Mulheres do PT - PE





